



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

PROCESSO TC- 10.021/13

Administração direta estadual. Secretaria de Estado da Saúde. Dispensa nº 325/2013. Ausência de esclarecimentos e documentos. Aplicação de multa e assinatura de prazo. Ausência de manifestação por parte da autoridade responsável. Irregularidade da dispensa, aplicação de multa e determinação de inspeção especial.

ACÓRDÃO AC2 – TC -05167/14

RELATÓRIO

Cuidam os presentes autos de análise da **Dispensa nº 325/13**, realizada pela **Secretaria de Estado da Saúde**, com vistas **contratação emergencial** de **Organização Social** para os fins de gerenciamento, operacionalização e execução das ações e serviços de saúde na **unidade de pronto atendimento (UPA)** no âmbito do **Município de Guarabira**.

A **Secretaria da Saúde** firmou contrato com a **Organização Social - INSTITUTO DE GESTÃO EM SAÚDE – IGES** (Nome de fantasia: INSTITUTO GERIR) no **valor semestral** (180 dias) de **R\$ 3.087.149,52**, através do **contrato de gestão nº 0066/2013**.

1. Em relatório inicial (fls. 572/578), a **Auditoria** destacou as seguintes **irregularidades**:
 - a. Ausência de razão da escolha da empresa contratada;
 - b. Ausência de justificativa do preço da contratação;
 - c. Ausência de informação de reserva orçamentária;
 - d. Ausência de publicação de edital referente ao objeto da dispensa;
 - e. Terceirização de atividade fim do Estado (saúde), em confronto com o art. 37 da Constituição Federal (regra do concurso público) e contrariando diversas decisões das Cortes Superiores e deste Tribunal acerca da impossibilidade de terceirização dessa atividade;
 - f. Existência de ressalva, por parte da Controladoria Geral do Estado quanto à ausência de razão da escolha do fornecedor e da falta de justificativa do preço contratado.
2. Devidamente **citada**, a autoridade responsável **deixou escoar o prazo regimental** para apresentação de **justificativas, sem qualquer manifestação**.
3. Na **sessão** de **23/09/14**, esta **2ª Câmara**, por meio do Acórdão **AC2 TC 4212/14**, aplicou **multa** ao sr. Waldson Dias de Souza, Secretário de Estado da Saúde, no valor de **R\$ 5.000,00** (cinco mil reais), com fundamento no **art. 56, V da LOTCE e art. 201, VI do Regimento Interno** e assinou **prazo de 15** (quinze) **dias** ao gestor para que este apresentasse os **esclarecimentos e documentos** pertinentes acerca do **relatório técnico** da **Auditoria** (fls. 572/578), sob pena de **nova multa**, sem prejuízo das demais **cominações legais**.
4. A **decisão** foi publicada no **Diário Oficial Eletrônico** do dia **02/10/14**.
5. A autoridade responsável **deixou escoar o prazo assinado sem qualquer manifestação**.
6. O Processo **não** tramitou perante o **MPJTC** e foi incluído na pauta desta sessão, **com as notificações de praxe**.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

VOTO DO RELATOR

O **gestor** insiste na conduta de **ignorar** as **determinações desta Corte**. Nestes autos, foi devidamente **citado**, pediu e obteve **prorrogação de prazo** para apresentação de **defesa**, mas **não** trouxe os **esclarecimentos** requeridos pela **unidade técnica**. Este Colegiado, após aplicação de **multa**, em face da **manobra obstrutiva** às atividades de **fiscalização**, assinou **novo prazo** para a apresentação de **esclarecimentos**. Novamente o **prazo transcorreu sem qualquer intervenção** por parte do interessado.

Observe-se que **cabe ao gestor público demonstrar a legalidade de seus atos**, prestando contas e todos os esclarecimentos solicitados pela **atividade de fiscalização** e pela **sociedade**. A insistência em se furtar a apresentar **documentos e explicações** sobre o **procedimento licitatório** em exame conduz à **conclusão** de que as **falhas** detectadas pela **Unidade Técnica** em sua análise inicial de fato **existem**, ocasionando a **irregularidade do procedimento**. Considerando as **irregularidades** verificadas no procedimento em comento, cabe, ainda, aplicação de **penalidade pecuniária**, em face do descumprimento reiterado à determinação desta **2ª Câmara**. Por fim, a **omissão** do gestor demanda a realização de **inspeção especial** para averiguar a **execução do contrato** firmado.

Desta forma, **voto** pela:

1. **Irregularidade** da **Dispensa nº 325/13**, realizada pela **Secretaria de Estado da Saúde**, quanto ao aspecto formal.
2. **Aplicação de multa** ao Sr. Waldson Dias de Souza, Secretário de Estado da Saúde, no valor de **R\$ 8.402,45** (oito mil quatrocentos e dois reais e quarenta e cinco centavos), com fundamento no **art. 56, II e IV da LOTCE** e **art. 201, III do Regimento Interno desta Corte**;
3. **Encaminhamento** de cópia desta decisão ao **Ministério Público Comum**, para as providências que julgar pertinentes;
4. **Determinação** de realização de **inspeção especial**, no **prazo de 30** (trinta) **dias** para verificar a **execução do contrato de gestão** firmado a partir da **Dispensa nº 325/13**.

DECISÃO DA 2ª CÂMARA DO TRIBUNAL

Vistos, relatados e discutidos os autos do processo supra indicado e considerando o Relatório da Auditoria e o Parecer do Ministério Público junto ao Tribunal, ACORDAM os MEMBROS da 2ª CÂMARA do TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA PARAÍBA, na sessão realizada nesta data, em:

1. **JULGAR IRREGULAR a Dispensa nº 325/13, realizada pela Secretaria de Estado da Saúde, quanto ao aspecto formal;**



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

- 2. Aplicar multa ao sr. Waldson Dias de Souza, Secretário de Estado da Saúde, R\$ 8.402,45 (oito mil quatrocentos e dois reais e quarenta e cinco centavos), com fundamento no art. 56, II e IV da LOTCE e art. 201, III do Regimento Interno desta Corte, assinando-lhe o prazo de sessenta (60) dias, a contar da data da publicação do Acórdão, para efetuar o recolhimento ao Tesouro Estadual, à conta do Fundo de Fiscalização Orçamentária e Financeira Municipal, a que alude o art. 269 da Constituição do Estado, a importância relativa à multa, cabendo ação a ser impetrada pela Procuradoria Geral do Estado (PGE), em caso do não recolhimento voluntário, devendo-se dar a intervenção do Ministério Público comum, na hipótese de omissão da PGE, nos termos do § 4º do art. 71 da Constituição Estadual;***

- 3. Encaminhar cópia desta decisão ao Ministério Público Comum, para as providências que julgar pertinentes;***

- 4. Determinar a realização de inspeção especial, no prazo de 30 (trinta) dias para verificar a execução do contrato de gestão firmado a partir da Dispensa nº 325/13.***

Publique-se, registre-se, intime-se e cumpra-se.
Sala das Sessões da 2ª Câmara do TCE-PB – Mini Plenário Conselheiro Adailton Coêlho Costa.
João Pessoa, 02 de dezembro de 2014.

Conselheiro Nominando Diniz - Presidente da 2ª Câmara e Relator

Representante do Ministério Público junto ao Tribunal